

Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 7

Isaías 8:11-10:32

Isaías 8:11-9:3 Isaías 8:11-22 Exortação aos Israelitas

Estamos no final do capítulo 8 de Isaías olhando para a “Exortação aos Israelitas nos versículos 11-22”. Entre o capítulo 8, versículo 21, e 9:2 e 3, você encontrará a transição do que você poderia chamar de tristeza para alegria e regozijo. Em 8:21 você lê: “Eles passarão por ela muito angustiados e famintos; e acontecerá que quando tiverem fome , ficarão preocupados, amaldiçoarão seu Rei e seu Deus e olharão para cima. Eles olharão para a terra e verão angústia e escuridão, escuridão da angústia. Eles serão levados às trevas.”

Da angústia à alegria A divisão dos capítulos está mal posicionada. Na verdade, 8:22 vai direto para 9:1 sem interrupção – “ No entanto, a obscuridade não será tal como estava em seu aborrecimento quando, a princípio, ele afligiu levemente a terra de Zebulom e a terra de Naftali, e depois a afligiu mais gravemente junto ao caminho do mar além do Jordão e da Galiléia das nações. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz! Aqueles que habitam na terra da sombra da morte, sobre eles brilhou a luz. Você multiplicou a nação, aumentou a alegria. Eles se alegraram diante de você com a alegria da colheita, como os homens se alegram quando repartem o despojo”. Então você vê, você passa de 8:21 para 9:3 ali, das trevas e tristeza e angústia para regozijo e alegria e grande luz.

Contexto histórico 2 Reis 15:29-30 A área mencionada no versículo 1 do capítulo 9, Zebulom e Naftali, é a área do norte da Palestina onde o exército assírio entrou pela primeira vez na terra de Israel. Se você voltar a 2 Reis 15, você lerá no versículo 29: “Nos dias de Peca , rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou Ijom, e Abel Beth Maaca , e Janoá , e Quedes . e Hazor. Ele tomou Gileade, a Galiléia e toda a terra de Naftali e os levou para a Assíria”.

Então você vê que é aquela área ao norte do Reino do Norte que Tiglate-Pileser invadiu inicialmente.

Isso é 2 Reis 15:29 onde você percebe que é nos dias de Peca . E então você lê no versículo 30: “Oséias, filho de Elá , conspirou contra Peca , filho de Remalias , e o feriu e matou e reinou em seu lugar”. Essa é a transição dos reis finais. Damasco foi tomada em 732 aC, alguns anos depois da Guerra Siro - Efraimita (734 aC). Mas e o Reino do Norte? Essa transição de Peca para Oséias também ocorreu em 732 aC. Mas os assírios chegaram à mesma área na parte norte de Israel.

Isaías 9:2-3 – A Vinda de Emanuel Mas o que você lê no versículo 2 do capítulo 9 é que as pessoas que andavam nas trevas viram uma grande luz e falam no versículo 3 de alegria e regozijo. Acho que, no contexto, você estaria justificado em concluir que deve haver alguma conexão entre esta alegria vindoura e a vinda de Emanuel, que foi profetizada no capítulo 7. Emanuel seria aquele que substituiria Acáz no trono de Davi. Quando você se volta para o Novo Testamento, descobre que Jesus começou seu ministério público na Galiléia, na mesma região descrita aqui. Mateus 4:13-16 diz: “Depois de deixar Nazaré, ele chegou a Cafarnaum, que fica à beira-mar, na fronteira de Zebulom e Naftali”. E então o versículo 14 diz: “Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, Galiléia das nações: o as pessoas que estavam sentadas nas trevas viram uma grande luz; e para aqueles que estavam sentados na região e na sombra da morte, a luz brotou”, aludindo a Isaías 9:1-2.

O versículo 3, então, descreve a alegria do povo naquele dia: “Multiplicastes a nação e aumentastes as alegrias. Eles se alegraram diante de você de acordo com a alegria da colheita, e como os homens se alegram quando repartem o despojo.” Bem, essa foi uma profecia que acho que usei no último trimestre para mostrar o caráter enigmático da profecia bíblica. Se você acabou de

ler esta profecia, se não tiver a referência a ela no Novo Testamento, você pode se perguntar: “O que está sendo falado aqui?” Quando você vê o cumprimento do Novo Testamento, você pode ver claramente como ele se relaciona com aquela situação histórica, a vinda da Assíria e, finalmente, a alegria e a luz que vêm em conexão com a vinda de Cristo.

Por que alegria em Isaías 9:3? 3 Razões Mas por que a alegria no versículo 3? Bem, três razões são dadas à medida que você avança nos versículos 4, 5 e 6. Cada uma das três razões é introduzida pela palavra hebraica *ki* “para”. Veja, no versículo 4 você tem: “Porque – *ki* – quebraste o jugo do seu fardo e o cajado do seu ombro, a vara do seu opressor, como no dia de Midiã”. Versículo 5: “*Porque* toda batalha do guerreiro é com barulho confuso e roupas enroladas em sangue, mas esta será com queima e lenha de fogo.” E então o versículo 6: “*Porque* um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; e o governo estará sobre seus ombros. Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.” O clímax certamente está no versículo 6: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado”. O interessante aqui é que no hebraico o tempo perfeito é usado com ambos os verbos. Os verbos ali são *yulad* : você tem o Pu'al perfeito: “Pois um menino nos *nasceu* e para nós o Filho *foi* dado” – de *natan* , um tempo perfeito. Estas são perfeições proféticas, onde o profeta as vê, e está tão certo do cumprimento que fala delas como se já tivesse acontecido. Embora traduzido, você certamente poderia colocá-lo no futuro. A NVI coloca isso no presente: “pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado”.

Então o clímax está no versículo 6, e novamente, você está em uma profecia messiânica, muito parecida com Isaías 7:14. Young diz: “Há grande alegria entre o povo de Deus porque Deus quebrou o jugo do fardo e da opressão, e o fardo e a opressão foram removidos porque as armas e vestimentas do guerreiro foram destruídas , e a razão básica para essas bênçãos é que um criança nasce. Em contraste com o poderoso inimigo da Assíria e também com a coligação

siro -efraimita, uma criança traz libertação ao povo de Deus.”

Quando você olha para os nomes dados àquela criança no versículo 6, certamente não são nomes que se aplicariam a um ser humano comum. Acho que aqui, ainda mais claramente do que com Emanuel, onde você tem um nome que implica divindade. Em Isaías 7:14 você tem: “A virgem conceberá e dará à luz um filho e chamará-lhe Emanuel”, onde o nome Emanuel – Deus conosco – implica divindade. Aqui em 9:6 você tem o ensinamento de que esta criança é “o Deus Forte, o Pai da Eternidade”. mas em forma humana. Então você encontra aqui um dos grandes ensinamentos das Escrituras: que Deus virá em forma humana na pessoa de seu Filho.

Pergunta do aluno: Nos versículos 4 e 5 , esta é parte da razão pela qual a perspectiva hebraica do Pai é que ele irá e quebrará o jugo da Babilônia?

Resposta de Vannoy : Possivelmente; certamente você poderia lê-lo dessa maneira, e seria compreensível se fosse lido dessa maneira. Exatamente como considerar os versículos 4 e 5, você volta à questão do literal versus figurado. Mas acho que é possível neste contexto. Embora isso possa não ser aparente, estou inclinado a pensar dessa forma, embora alguém como J. Barton Payne considere isso o segundo advento e o Armagedom. Num sentido muito literal, você poderia dizer que isso também é possível. Mas não parece adequado ao fluxo então. O fluxo parece passar da opressão assíria no final do capítulo anterior para o primeiro versículo do capítulo 9, até a vinda de Cristo em seu Primeiro Advento, que traz alegria. E se for esse o caso, parece que você quase tem que tomar os versículos 4 e 5 como figurativos da opressão do pecado. Mas estou inclinado a considerá-lo figurativo por causa do fluxo que se move dos versículos 3 para 6, e estando no meio para considerá-lo figurativo.

A verdadeira esperança está na vinda deste indivíduo. Mas isso não exclui as palavras de conforto que também se aplicam à situação imediata referente a este ataque da Síria e do Reino do Norte contra Judá que não terá sucesso. Mas essa não é a base definitiva para a alegria; é a longo prazo, a vinda da criança.

Isaías 9:7 Reinado Davídico

Capítulo 9, versículo 7, diz: “Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim. Ele reinará no trono de Davi e sobre o seu reino, para ordená-lo, para estabelecê-lo com justiça, com retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso”. Se você voltar para 7:13, “Ouvi agora, ó casa de Davi.” Acáz era um representante indigno da casa de Davi, enquanto aqui no capítulo 9 esta criança vai sentar-se no trono de Davi e estabelecer a paz, a justiça e a retidão. O seu governo porá fim à guerra, à miséria, à injustiça e ao mal. Isso não é o resultado da realização humana. Porque a última frase explica: “O zelo do Senhor dos Exércitos realizará isso”.

Como isso se relaciona com o milênio? Agora, novamente, você se pergunta “como isso se relaciona com o milênio?” Se você olhar sua citação, na página 18, o primeiro parágrafo que foi retirado da página 343 - Young diz: “Essa interpretação” (ele está falando aqui do versículo 7 do capítulo 9) “Essa interpretação, que aplicaria esta profecia a um O trono literal de David a ser estabelecido em Jerusalém durante o Milénio deve ser rejeitado pelas seguintes razões: O reinado começa com o nascimento do *yulad* , a criança. Ele está sentado no trono de Davi e reina eternamente. Limitar este reinado a um período de 1000 anos é negligenciar as palavras 'não há fim’”. Na verdade , diz: “Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim.” Young continua: “E fazer com que o início coincida com o início do Milénio é ignorar o facto de que ele começa com o nascimento da criança”.

Agora, alguns comentários sobre a interpretação de Young . Você lê no versículo 7 que “o aumento do seu governo não terá fim”, e então você lê a frase que “será estabelecido com justiça e retidão, desde agora e para sempre”. Você tem duas frases: “não haverá fim” e “daqui em diante e até para sempre”. Não tenho certeza de que essas frases excluam necessariamente uma interpretação milenar. Parece-me que o reino de Cristo foi estabelecido no seu Primeiro

Advento, e esse é o outro ponto que Young destaca. O reinado começa com o nascimento da "criança" ou do *yulad*.

Sim, penso que o reinado de Cristo começou com o Primeiro Advento de Cristo. Mas o seu reino não foi realizado em sua plenitude na época do Primeiro Advento e ainda não o foi. Já estamos nesse tipo de situação, mas ainda não, está aqui, mas não está aqui em sua plenitude ou completude. Quando Cristo retornar, o reino virá de forma mais completa. A tentativa de Satanás de destruí-lo, como nos é dito em Apocalipse 20, falhará. O reino de Cristo é indestrutível. Em última análise, 1 Coríntios 15:24 nos diz: “Cristo entrega o reino ao Pai e ele permanece para sempre”. Portanto, não me parece que se você diz que existe algo como um Milênio, você está negando, em primeiro lugar, que existe um aspecto presente do reino, ou que, em segundo lugar, não existe um futuro. aspecto do reino além do Milênio. Você não está negando nenhuma dessas coisas, da maneira como Young está dizendo que você deve, se você é do ponto de vista de que existe algo como um Milênio. Não creio que o governo de Cristo esteja limitado ao período milenar. Mas acho que no período Milenar você tem a manifestação de seu governo. Isto é de uma ordem diferente da presente manifestação.

A referência a “sem fim” refere-se ao seu governo. “Deste aumento do seu governo e da paz não haverá fim.” Eu não tentaria forçar essas coisas a serem muito específicas. O que está dizendo é que seu governo e seu reino pacífico são algo que continuará para sempre.

Isaías 9:8-10:4 – 4 estrofes de poesia, cada uma terminando com “sua ira...”

Depois de Isaías 9:7, há uma pausa brusca. É aqui que deveria haver uma divisão de capítulos, em vez de onde está entre os capítulos 8 e 9. Há uma quebra acentuada após o versículo 7, e então 9:8 até 10:4 é a próxima unidade. Então você vê que a divisão do capítulo entre 9 e 10 também está errada. Isaías 9:8 a 10:4 é a próxima unidade. O que une isso são quatro estrofes de poesia, cada uma terminando com o mesmo refrão que você encontra no final do versículo 12, no

final do versículo 17, no final do versículo 21 e no final do capítulo 10, versículo 4. No final do versículo 12 você lê: “Por causa de tudo isso a sua ira não se desvaneceu, mas a sua mão ainda está estendida”, e então no versículo 17: “Por tudo isso a sua ira não se desvaneceu, mas a sua mão está ainda esticado. O final do versículo 21: “Por causa de tudo isto a sua ira não se desvaneceu, mas a sua mão ainda está estendida”, e então 10:4: “Por tudo isto a sua ira não se desvaneceu, mas a sua mão ainda está estendida”. .”

A ideia dessa frase é que o que você tem é uma repreensão ao pecado e ao orgulho de Israel e uma declaração de que o Senhor trará um castigo terrível ao Reino do Norte por isso. Em outras palavras, é um poema do julgamento de Deus. Então, está encapsulado nessa frase. O Senhor fez certas coisas que deveriam ter feito os israelitas se arrependerem, voltarem atrás, mas eles não fizeram isso. Assim, diz que apesar de tudo isso a sua ira não foi afastada, mas a sua mão ainda está estendida. O julgamento ainda está chegando. Portanto, temos quatro estrofes que terminam com esse refrão, indicando que é um poema de repreensão ao pecado, um anúncio do julgamento que está por vir. Não vou examinar os detalhes dessa seção.

Isaías 10:5 – Ciclos de Julgamento/Consolação dão lugar à Assíria como instrumento de Deus

Vamos passar para a próxima seção começando com o versículo 5 do capítulo 10. Até este ponto, dois temas foram enfatizados no livro de Isaías. Os dois temas são basicamente estes: há uma repreensão a Israel por seu pecado e rebelião contra Deus e um anúncio do julgamento vindouro; e então há consolo e conforto para aqueles que se voltaram para o Senhor, garantindo que no final haverá bênção para o remanescente piedoso. Estas são as duas linhas de pensamento que Isaías enfatizou até agora. Quando você está no Livro de Emanuel, capítulos 7-12, vimos que nos primeiros capítulos (1-6) você teve bênção de julgamento, bênção de julgamento e bênção de julgamento. Quando você chega ao Livro de Emanuel, o primeiro desses temas de repreensão gira em

torno da aliança de Acaz com a Assíria e o que resultará disso. O segundo tema, consolação, gira em torno da vinda da criança, Emanuel, e da bênção para o remanescente piedoso.

Quando você chegar às 10h5 e seguintes, uma nova ideia será apresentada. E essa ideia é discutida junto com os outros dois temas que haviam sido enfatizados anteriormente. O novo pensamento tem a ver com a relação da nação iníqua, a Assíria, com os propósitos do Senhor. Você percebe que o tempo de 10:5 é um pouco mais tarde do que estávamos olhando porque você leu no versículo 9: “Não é Calno como Carquemis? Hamath não é como Arpad? Não é Samaria como Damasco?” Parece que Samaria já caiu. Portanto, parece que isso foi escrito depois da seção anterior do Livro de Emanuel. Veja o versículo 11 onde você lê (o rei da Assíria está falando): “Não farei eu com Jerusalém e seus ídolos como fiz a Samaria e aos seus ídolos?” O rei assírio está dizendo: “Olha, já tomei Samaria; agora vou tomar Jerusalém também”. Então Samaria já havia caído.

Isaías viveu numa época em que parecia que o mal estava triunfante. A Assíria representa um dos agressores mais cruéis e perversos que o mundo já conheceu. Os assírios eram conhecidos pela sua crueldade, pela sua crueldade, pelo terror que incutiam noutros povos. Um escritor diz sobre a Assíria: “Nenhum povo foi mais abjeto do que os da Assíria, nenhum soberano foi mais despótico, mais cobiçoso, mais vingativo, mais impiedoso, mais orgulhoso de seus crimes. A Assíria resume em si todos os vícios. Além da bravura, não oferece nenhuma virtude única. É preciso procurar em toda a história do mundo para encontrar aqui e ali, num período muito conturbado, crimes públicos cujo horror pode ser comparado aos horrores cometidos pelos homens de Nínive em nome do seu deus. Um assírio não é um artista, nem um homem de literatura, nem um legislador, ele é um parasita que enfrenta a sua organização de pilhagem e um formidável poder militar.”

Os assírios eram um povo cruel. Mesmo assim, eles tiveram sucesso; eles estavam tomando cidade após cidade. Isaías está vivendo num contexto de

observar o avanço e o sucesso dos assírios. Assim, capítulo 10, versículos 5 e 6: “Ó Assírio, vara da minha ira e cajado em cuja mão está a minha indignação! Eu o enviarei contra uma nação hipócrita e contra o povo da minha ira lhe darei ordens .” Depois, há esta brincadeira com o nome Mahershalal – haz -baz – “ para pegar o despojo, para pegar a presa, para pisá-los como a lama das ruas”. Então, o Senhor diz a Isaías que o assírio é um instrumento nas mãos de Deus para punir o pecador Israel. “Ó assírio, a vara da minha ira.” Versículo 6: “Eu o enviarei”. O Senhor o enviou. Agora você vê do lado dos propósitos de Deus, a Assíria é um instrumento em suas mãos para trazer julgamento sobre seu próprio povo.

No capítulo 10, versículos 7-14, você vê o outro lado disso. Você vê a atitude da Assíria, como ela pensava sobre si mesma. O versículo 7 diz: “Como é que ele não quer isso, nem o seu coração pensa assim; mas está em seu coração destruir e isolar nações, não poucas. Pois ele diz: 'Não são todos os meus príncipes reis? Calno não é como Carchemish? Hamath não é como Arpad? Samaria não é como Damasco? Assim como a minha mão encontrou os reinos dos ídolos e cujas imagens esculpidas superaram as de Jerusalém e de Samaria, não farei eu o mesmo com Jerusalém e seus ídolos, como fiz com Samaria e seus ídolos? Portanto, acontecerá que quando o Senhor tiver realizado toda a sua obra no Monte Sião e em Jerusalém: castigarei o fruto do coração forte do rei da Assíria e a glória da sua altivez.' Pois ele diz: 'Pela força da minha mão eu fiz isso’” (Observe todos os “eus” e “ meus ” aqui). “Com a força da *minha* mão o fiz e com *a minha* sabedoria, porque *sou* prudente; e *removi* os limites do povo e roubei os seus tesouros, e *derrubei* os habitantes como um homem valente. E *a minha* mão achou, como um ninho, as riquezas do povo, e como quem ajunta os ovos que sobraram, *eu* juntei toda a terra; e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou espiasse.” Assim, do lado da Assíria, em vez de estar consciente da soberania de Deus e de ser um instrumento nas mãos de Deus, a Assíria vê-se como soberana, como todo-poderosa. A situação é que a Assíria não sabe e não tem consciência de estar sob o comando de Deus. Nos versículos 7-11 você tem

aquela lista de lugares que mencionam lugares que haviam caído no tempo de Isaías : Calno , “Não é Calno como Carquemis?” que caiu em 738 aC “Não é Hamate como Arpad?” Hamath caiu em 720 AC. Samaria, 722 aC “Não é Samaria como Damasco?” Damasco caiu em 732 aC Então você vê que tem uma lista de lugares neste período geral que foram capturados pela Assíria.

Assim, embora o assírio seja um instrumento nas mãos de Deus, Deus diz que a Assíria será punida. Lemos isso no versículo 12: “Portanto, acontecerá que, quando o Senhor tiver realizado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, castigarei o coração forte do rei da Assíria, porque disse: Pela força da minha mão.” Embora a Assíria seja um instrumento nas mãos de Deus, a Assíria será punida pelo que fez, porque o fez com orgulho e com o seu próprio coração perverso. A Assíria recusou-se a dar qualquer reconhecimento de glória a Deus. E assim, ela mesma estará sujeita ao castigo de Deus.

Isaías 10:15 – Metáfora do Machado Ostentoso [Assíria] A imagem do versículo 15 é linda. Quase te faz sorrir pelo absurdo disso quando você vê como isso se aplica à situação. Versículo 15: “Será que o machado se gloriará contra aquele que corta com ele? Ou engrandecer-se-á a serra contra quem a sacode? Como se a vara se sacudisse contra aqueles que a levantam, ou como se o cajado se levantasse, como se não fosse madeira!” Isso é exatamente o que a Assíria estava fazendo. A Assíria era uma vara nas mãos do Senhor. “Deverá o machado se gabar contra aquele que o corta?” Isso é exatamente o que a Assíria estava fazendo. Deverá o instrumento exaltar-se contra aquele que o possui? Claro, a resposta é “Não, isso é um absurdo”.

Isaías 1-16-19 – Imagem da Floresta da Destruição da Assíria O resultado está nos versículos 16-19. E o que você tem em 16-19 está embaixo da imagem de uma floresta. Isaías mostra o castigo e a destruição que serão causados ao império assírio. Essa floresta vai ser derrubada. Versículo 16: “Portanto o Senhor, o

Senhor dos exércitos, enviará magreza entre os seus gordos; e sob a sua glória ele acenderá um incêndio como o de um fogo. E a Luz de Israel será um fogo e o seu Santo uma chama; e queimará e devorará os seus espinhos e as suas sarças num só dia, e consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, tanto a alma como o corpo; e serão como quando desmaia um porta-estandarte. E o resto das árvores da sua floresta serão tão poucas que uma criança poderá escrevê-las.” A Assíria é retratada como uma grande floresta que será destruída. O julgamento virá sobre a Assíria.

Isaías 10:20-23 O Remanescente Retorna Nos versículos 20-23, Israel nem sempre se apoiará em uma potência estrangeira tão indigna de confiança, mas se apoiará no Senhor. E embora Deus traga julgamento, mesmo pela mão da Assíria, um remanescente retornará e receberá a bênção de Deus. Isso está nos versículos 20-23. “E acontecerá naquele dia que o restante de Israel, e os que escaparam da casa de Jacó, não mais se apoiarão naquele que os feriu.” Eles não confiarão em algum tipo de poder estrangeiro: “Eles não se apoiarão mais naquele que os feriu, mas se apoiarão no Senhor, o Santo de Israel, em verdade. O remanescente retornará, sim, o remanescente de Jacó, ao Deus Poderoso. Porque ainda que o meu povo Israel seja como a areia do mar, um remanescente dele retornará; o fim completo decretado transbordará de justiça. Porque o Senhor Deus dos Exércitos dará um fim completo e determinado no meio de toda a terra.”

Isaías 10:24-27 – Judá não será conquistada pela Assíria E então os versículos 24-27, apesar das sérias ameaças, Deus não permitirá que a Assíria conquiste Judá, mas libertará Judá dela. Você lê em 24: “Portanto assim diz o Senhor Deus dos exércitos: 'Ó meu povo que habita em Sião, não tenhas medo do assírio: ele te ferirá com uma vara e levantará contra ti o seu cajado, à maneira do Egito. Pois ainda muito pouco tempo e a indignação cessará, e minha ira em sua destruição.'” - isto é, a destruição dos assírios - “ 'E o Senhor dos exércitos

suscitará um flagelo contra ele, de acordo com a matança de Midiã em a rocha de Oreb '." (O golpe de Midiã em Oreb , que era uma rocha onde os príncipes de Midiã que escaparam da batalha foram mortos por Gideão em Juízes 7:25.) Então, “O Senhor dos Exércitos suscitará um flagelo contra ele de acordo com a matança de Midiã na rocha de Orebe ; e como a sua vara esteve sobre o mar, assim ele a levantará à maneira do Egito”. Em outras palavras, assim como o Senhor libertou Israel através do Mar Vermelho, ele irá libertá-los dos Assírios. “E acontecerá naquele dia que o seu fardo será tirado dos teus ombros e o seu jugo do teu pescoço, e o jugo será destruído por causa da unção.” Portanto , apesar das sérias ameaças, Deus libertará Judá de forma milagrosa. E, claro, você encontra o cumprimento disso novamente no tempo de Ezequias, quando exatamente isso aconteceu.

Isaías 10:28-32 – Aproximando-se de Jerusalém, mas Deus Intervém O capítulo 10 , versículos 28-32, meio que recapitula o que foi dito aqui. Primeiro, você tem uma imagem da vinda do exército assírio, avançando de cidade em cidade. Atinge o clímax no versículo 32. Você vê em 28: “Ele chegou a Aiata , passou a Migron ; em Micmás ele guardou a sua bagagem. Eles já passaram pela passagem; eles se alojaram em Geba . Ramah está com medo; Gibeá de Saul fugiu. Ergue a tua voz, ó filha de Gallim ; faz com que ela seja ouvida até Laís , ó pobre Anatote . Madmenah é removida; os habitantes de Gebim se reúnem para fugir.” Então chega o clímax. “Ainda assim ele permanecerá em Nobe naquele dia; ele sacudirá a mão contra o monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém”. É imaginar aquele exército chegando, aproximando-se, por assim dizer, em torno de Jerusalém.

Mas então o que vai acontecer? Deus vai intervir. “Eis que o Senhor, o Senhor dos exércitos, cortará o ramo com terror; e os de alta estatura serão derrubados, e os altivos serão humilhados. E ele cortará com ferro os matagais da floresta, e o Líbano cairá por um poderoso. Justamente quando parece que

Jerusalém será tomada, você conta com a intervenção de Deus. E novamente, você tem a imagem da floresta sendo derrubada. “ Cortaremos o galho com terror; cortará os matagais da floresta com ferro, e o Líbano” – uma figura para a floresta – “ cairá por um poderoso”.

Resumo de Isaías 10 Portanto, este capítulo 10, começando no versículo 5, dá uma imagem do significado dos ataques, da ascensão do império assírio e do seu sucesso, e da sua ameaça a Judá. A Assíria era um instrumento nas mãos de Deus, embora a Assíria não se reconhecesse como esse instrumento. E, portanto, ela mesma será julgada. O que você descobre é que tudo isso foi literalmente cumprido na história. A Assíria entrou em Judá; subiu a Jerusalém; Deus interveio e libertou Jerusalém. E então, o livro de Naum, profeta menor, descreve mais tarde, cem anos depois, em 612 AC, a destruição de Nínive. Nínive, a capital da Assíria, foi destruída e nunca mais se ergueu como nação. Então, você tem aí um capítulo notável, tanto no que diz respeito ao conceito teológico quanto à situação histórica a que se dirige.

O princípio aplica-se a todos, à Assíria, mas aplica-se também a nós. O Senhor pode nos usar para fazer algo e ainda assim podemos pensar que somos nós que estamos fazendo isso por meio de nossas grandes habilidades ou quaisquer que tenham sido as coisas que foram decisivas nisso, sem dar crédito ao Senhor. E podemos ser como o machado que se vangloria contra o mestre.

É realmente incrível, não é, o modo como o paralelo parece tão forte. Ok, vamos parar por aqui e passar para o capítulo 11 na próxima hora. O capítulo 11 é outra daquelas passagens escatológicas importantes.

Transcrito por Karis Sawyer, 2009, Gordon College
Edição inicial de Carly Geiman
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.

